

EVOLUÇÃO / fundação pesquisa em sete capitais

Índice de pobreza diminui 12%

Curitiba apresentou a maior queda na taxa de pobreza entre as sete principais metrópoles do País no período 1999/2000. A informação é do coordenador de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Néri.

De acordo com o estudo da Fundação, que acompanhou a evolução da miséria baseada na renda de trabalho nas sete metrópoles, Curitiba registrou queda (-12,3%) na taxa de pobreza. Em 1999, a taxa era de 17,9%. No ano passado, a pesquisa apontou 15,7% de pobres na cidade.

A FGV considera a linha de pobreza formada por pessoas com renda mensal igual ou inferior a R\$ 80. A pesquisa começou a ser feita em Curitiba

em 1999 e, segundo o economista, mostra uma evolução surpreendente.

"Após um período de crises externas, este é um sinal de luz, um forte e positivo impacto em Curitiba e na Região Metropolitana. Assim como nos surpreendeu a elevação mostrada na pesquisa de 1999, também foi surpreendente perceber esta recuperação na atualização dos dados", afirmou Néri.

Segundo o economista, esta pesquisa não pode ser comparada com a anterior, recentemente divulgada pela própria FGV. Ele disse que a base de cálculo daquela pesquisa foram os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar) e a PME (Pesquisa Mensal de Empregos). "O resultado que esta-

mos divulgando agora foram obtidos a partir somente da PME, cuja metodologia é bastante distinta. Mas consideramos que ela pode ser tomada como uma atualização dos dados."

Outras capitais

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) é feita pelo IBGE em Curitiba desde 1999 com 12 mil pessoas sobre a renda de trabalho. A Fundação Getúlio Vargas trabalhou sobre os dados obtidos a partir desta pesquisa. O mesmo estudo feito em outras seis capitais mostrou Curitiba à frente na escala de evolução. De acordo com os dados apresentados pelo economista, no mesmo período Salvador, a segunda colocada, apresentou queda de 9,1% na taxa de pobreza.

Em Porto Alegre, a redução foi de 5,6%. Belo Horizonte e Recife vêm em terceiro lugar, com 4,8% e 4,1%. São Paulo e Rio de Janeiro, as duas megalópoles brasileiras, registraram queda de 3,4% e 1,9% em suas taxas de pobreza.

O economista da Fundação Getúlio Vargas informou ainda que das sete, Curitiba foi a única que apresentou redução da taxa de pobreza tanto na capital quanto na Região Metropolitana.

"As outras cidades pesquisadas não registraram esse comportamento. Algumas reduziram a pobreza nas áreas periféricas mas mostraram crescimento no núcleo, como foi o caso, por exemplo, do Rio de Janeiro", disse Néri. "Curitiba está de parabéns."